

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2026 a *Travessias* está completando quinze anos de seu surgimento, totalizando trinta e cinco números publicados. Recentemente, a revista recebeu qualis A3 referente ao quadriênio 2021-2024, o que ratifica nosso compromisso com a pesquisa na área de letras e linguística, mantendo a regularidade das publicações, diversificando seus temas, estabelecendo parcerias nacionais e internacionais e contribuindo com a divulgação de trabalhos desenvolvidos na graduação e na pós-graduação.

No número que ora publicamos, há sete artigos que foram submetidos em fluxo contínuo, uma tradução e uma entrevista. Os três primeiros artigos estabelecem relações entre literatura e cinema. O primeiro deles, de Clarissa Loureiro Barbosa e Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz, discute “A tradução intersemiótica de *O Auto da Compadecida* e de *O santo e a porca* no filme *O Auto da Compadecida*, a composição dos personagens e dos espaços identitários no sertão nordestino”. O segundo, de Vitória Elliane de Oliveira Santos e Jean Paul D’Antony Costa Silva, faz uma análise do filme *Estrela nua*, de José Antônio Garcia e Ícaro Martins, com aporte teórico fundamentado em Maurice Blanchot e Jacques Derrida. Na sequência, Gabriel Henrique Gomes Ceschi parte do filme *Blade Runner* e do livro *Do androids dream of electric sheep?* para pensar o gênero ficção científica e questões de legitimação literária.

O quarto artigo desta edição trata da “Interseccionalidade e sororidade em *Compaixão*, de Toni Morrison”, da autoria de Lívine França Alves e Elis Regina Fernandes Alves. Na sequência, Sérgio Guilherme Cabral Bento e Pedro Lucas Gomes Venâncio apresentam uma leitura do álbum *Heresia*, de Djonga, com destaque para os aspectos da negritude e dos estudos raciais. O próximo artigo, de Ian Anderson Maximiano Costa, é intitulado “Futebol no videoteipe: entre a apocatástase, o trauma e a trapaça em ‘No último minuto’, de Sérgio Sant’Anna, e *O dribble*, de Sérgio Rodrigues”. Já Vinícius de Oliveira Prusch contribui com o artigo “Sobre sentir-se como um autômato: trabalho e arte em *O homem de areia*, de E. T. A. Hoffmann”.

Na sequência, Valter César Pinheiro e Antônio Batalha traduzem o texto “Diário literário e diário de escritor nos séculos XIX e XX: tentativa de definição”, de Michel Braud – professor do Departamento e Humanidades da Université de Pau et des Pays de l’Adour. E finalizando este número, há uma entrevista que Gustavo Tanus realizou com o professor-pesquisador-extensionista Francisco Afrânio Câmara Pereira, tratando principalmente de literatura e ensino.

Agradecemos aos autores e aos colaboradores que estiveram envolvidos com esta edição e desejamos que esta trigésima quinta travessia alcance bons leitores!

Alexandre de Melo Andrade
Editor-Chefe